

ANACÉLIA: UMA VIDA DEDICADA AO RURAL



A história de Anacélia Ferreira, de 37 anos, moradora do Assentamento Cabelo de Negro, localizado na zona rural de Mossoró é semelhante a de muitas agricultoras que possuem uma vida dedicada ao trabalho no campo. De sorriso largo e que não passa despercebido, Anacélia é neta e filha de agricultores, e com muito orgulho se reconhece como agricultora.

No ano de 1995 o seu pai, José de França foi um dos fundadores do Assentamento. A luta iniciada por muitas mãos deixou suas raízes na história dos moradores do local, que reconhecem com gratidão a importância da construção iniciada há 29 anos.

Casada há mais de 20 anos com o esposo Vilanildo de Paula, Ana é mãe de três filhos: Lucas Victor Ferreira de 18 anos, Vilanildo de Paula Filho de 14 anos e Gabriel Ferreira de 11 anos, no semiárido potiguar. Depois de alguns anos convivendo com o Semiárido junto das cisternas de primeira e segunda águas, tecnologias de captação de água da chuva que fazem parte do Programa Um Milhão de Cisternas e do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a família se orgulha ao mostrar o quintal diverso e a pequena criação de animais que têm em casa.

Através do fomento do programa P1+2, Ana pretende ampliar a criação de porcos e galinhas, além de incluir ainda mais os filhos no trabalho rural, de modo que eles auxiliem diretamente na criação dos animais.

Ao falar da sua trajetória, Ana expressa satisfação em ter escolhido o campo e relata que foi através da agricultura que adquiriu suas terras, seu lugar, bem como conseguiu formar sua família: “Quando me casei, as pessoas perguntavam logo se eu ia morar aqui. Diziam que não tinha nada, mas a gente sempre acreditou e construiu aqui a história da nossa família”.



No quintal produtivo pode-se ver um pouco de tudo: acerola, banana, laranja, cajarana, manga, goiaba, coco e limão. Além dessas variedades, Anacélia se orgulha do canteiro de plantas ornamentais, como flor Amélia, nove-horas e uma diversidade de rosas do deserto. “Essas rosas são o meu xodó, elas que deixam o meu quintal mais bonito. Cuido delas com a maior felicidade”, afirma.

E como estar em movimento é uma lei da vida, ela não tem medo de se reinventar e descobrir coisas novas. Ajudou na construção da própria cisterna de 52 mil litros e colocou toda a família para auxiliar no processo. Além disso, realizou o curso de cisterneiras viabilizado pelo P1+2 e Centro Feminista 8 de Março. “Eu gosto de fazer coisas novas. Agora com esse curso eu posso até ajeitar as coisas em casa e coloco todo mundo pra fazer também”, conta com alegria.